

# PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE O LAZER

---

## PERCEPTION OF LEISURE AMONG INSTITUTIONALIZED ELDERLY

---

## PERCEPCIÓN DE ANCIANOS INSTITUCIONALIZADOS ACERCA DEL OCIO

Flávia Maria Derhun<sup>1</sup>  
Vivian Carla de Castro<sup>1</sup>  
Pâmela Patrícia Mariano<sup>1</sup>  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera<sup>2</sup>  
Lígia Carreira<sup>3</sup>

**Como citar este artigo:** Derhun FM, Castro VC, Mariano PP, Baldissera VDA, Carreira L. Percepção de idosos institucionalizados sobre o lazer. Rev baiana enfermagem. 2018;32:e25703.

**Objetivo:** identificar as atividades de lazer realizadas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos e apreender a percepção dos idosos acerca do lazer. **Método:** estudo descritivo e qualitativo realizado entre janeiro e abril de 2013 junto a 15 idosos institucionalizados. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, analisados pelos princípios da interpretação temática e discutidos à luz do referencial teórico de Foucault. **Resultados:** o entendimento do lazer para os idosos estava vinculado ao bem-estar psicossocial. As atividades de lazer praticadas eram em sua maioria artísticas, intelectuais, manuais, físicas e sociais, as quais eram promovidas principalmente pela comunidade externa à instituição. Idosos com déficits sensoriais, motores ou cognitivos tiveram dificuldade e/ou foram impossibilitados de participar ativamente das atividades. **Conclusão:** as atividades de lazer realizadas na instituição proporcionavam benefícios aos idosos, contudo eram permeadas por relações de poder.

**Descritores:** Pessoa idosa. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Saúde do idoso institucionalizado. Atividades de lazer. Enfermagem geriátrica.

*Objective: identify the leisure activities performed at a long-term care facility for the aged and understand the elderly's perception of the leisure. Method: descriptive and qualitative study undertaken between January and April 2013, involving 15 institutionalized elderly. The data were collected through semistructured interviews, analyzed based on the principles of thematic interpretation and discussed in the light of Foucault's theoretical framework. Results: the understanding of leisure for the elderly was linked to psychological wellbeing. The leisure activities practiced were mostly artistic, intellectual, manual, physical and social and were promoted by the community external to the institution. Elderly people with sensory, motor or cognitive deficits faced difficulties and/or were unable to participate actively in the activities. Conclusion: the leisure activities at the institution brought benefits to the elderly but were permeated by power relations.*

*Descriptors: Aged. Homes for the Aged. Health of institutionalized elderly. Leisure activities. Geriatric nursing.*

---

<sup>1</sup> Enfermeiras. Mestres em Enfermagem. Doutorandas em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. flaviaderhun@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora associada da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Pós-Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

*Objetivo: identificar las actividades de ocio realizadas en una Institución de Larga Permanencia para Ancianos y aprehender la percepción de estos acerca del ocio. Método: estudio descriptivo y cualitativo, entre enero y abril de 2013, junto a 15 ancianos institucionalizados. Datos recolectados por medio de entrevistas semiestructuradas, analizadas por los principios de la interpretación temática y discutidos a la luz del referencial teórico de Foucault. Resultados: el entendimiento del ocio para los ancianos estaba vinculado al bienestar psicosocial. Las actividades de ocio practicadas eran en mayoría artísticas, intelectuales, manuales, físicas y sociales, las cuales eran promovidas principalmente por la comunidad externa a la institución. Ancianos con déficit sensoriales, motores o cognitivos tuvieron dificultades y/o no pudieron participar activamente de las actividades. Conclusión: las actividades de ocio realizadas en la institución proporcionaban beneficios a los ancianos, pero estaban permeadas por relaciones de poder.*

*Descriptor: Anciano. Hogares para Ancianos. Salud del anciano institucionalizado. Actividades recreativas. Enfermería geriátrica.*

## Introdução

Os avanços na medicina, o aumento da expectativa de vida e a queda da taxa de fecundidade estão tornando a população idosa cada vez mais numerosa. Tanto que, pela primeira vez na história, o número de idosos superou o de crianças de até cinco anos em todo o mundo<sup>(1)</sup>. Associado a isso, tem-se observado crescente procura por serviços que forneçam cuidados aos indivíduos desse grupo etário, como as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), destinadas à moradia coletiva de idosos com ou sem suporte familiar, com o objetivo de zelar pela liberdade, dignidade e cidadania desses<sup>(2)</sup>.

No Brasil os idosos que vivem nas ILPI representam uma pequena parcela da população acima de 60 anos<sup>(3)</sup>. Contudo, despertam preocupação, devido à condição de vulnerabilidade física, social e psicológica que apresentam<sup>(4-5)</sup>. Com a institucionalização, esses indivíduos vivenciam situações conflitantes que vão desde o afastamento da vivência com a família e amigos, adaptação às normas e rotinas impostas pela instituição até o agravamento do estado de saúde<sup>(6)</sup>.

Nesse sentido, o lazer emerge enquanto um cuidado ao idoso institucionalizado de forma a proporcionar experiências aprazíveis associadas, sobretudo, ao prazer e ao bem-estar pessoal<sup>(7)</sup>. O lazer, além de configurar-se como um estímulo efetivo à adaptação do idoso no processo de institucionalização, apresenta benefícios relacionados à manutenção e/ou melhoria

da capacidade cognitiva e funcional<sup>(7)</sup>, à redução dos índices de depressão<sup>(8)</sup>, ao reforço da confiança e autoestima, à criação de uma rede de apoio social<sup>(9)</sup> e à melhoria da qualidade de vida<sup>(10)</sup>.

Em consonância com o exposto, a legislação vigente que define normas de funcionamento das ILPI determina que, entre as suas diversas atribuições, está a necessidade de promover condições para a prática do lazer, especialmente, por meio de atividades físicas, recreativas e culturais. Para efetivar tais demandas, recomenda, ainda, que haja um profissional com formação de nível superior com carga horária de 12 horas semanais para cada 40 idosos<sup>(2)</sup>.

Embora reconhecida a importância do lazer para os idosos e das recomendações legais para sua prática nas ILPIs, pesquisa brasileira aponta que menos de 40% dessas instituições ofertam tais atividades<sup>(3)</sup>. Destaca-se aqui que o modelo de institucionalização é cercado pelas relações de poder, as quais são vistas como forma de controle disciplinar, com o intuito de homogeneizar os comportamentos dos indivíduos e minimizar as “desordens”<sup>(11)</sup>. Nota-se, no contexto institucional, papéis caracterizados por dependência, espaço físico e horários limitados para as atividades, sendo os indivíduos submetidos às normas e rotinas estabelecidas<sup>(11)</sup>, as quais nem sempre oferecem condições adequadas à prática do lazer e em seu caráter liberatório e desinteressado<sup>(12)</sup>.

Diante dessa realidade é necessário investigar a interface do lazer no contexto das ILPI, especialmente no que se refere ao desenvolvimento dessas atividades e a maneira como os idosos entendem essa prática. Os objetivos deste estudo foram identificar as atividades de lazer realizadas em uma ILPI e apreender a percepção dos idosos acerca do lazer.

## Metodologia

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa e fundamentado no referencial teórico das relações de poder de Foucault<sup>(11)</sup>. Foi desenvolvido em uma ILPI filantrópica do Noroeste do Paraná, a qual possui 85 idosos residentes e é mantida por doações da comunidade e recursos provindos das aposentadorias dos residentes.

A estrutura física da ILPI é constituída por dois pavimentos. No pavimento superior, residem os idosos independentes; no térreo, os idosos dependentes para as atividades básicas da vida diária. No pavimento térreo, local onde os idosos dependentes e independentes passam grande parte do dia, há um salão equipado com mesas, sofás e televisão. Ao redor da ILPI existe um espaço razoavelmente grande, onde são cultivadas, com o auxílio de alguns idosos, árvores frutíferas, legumes e verduras. Também nesse local há uma Academia da Terceira Idade (ATI). Nesses espaços, normalmente se realizam as atividades de lazer com os idosos.

Em dias de segunda a quinta-feira não existe oferta fixa de atividades de lazer. Estas são realizadas conforme a disponibilidade dos profissionais que ali atuam. Nas sextas-feiras, no período da tarde, essas atividades são trazidas principalmente por alunos vinculados a projetos de extensão universitária, mas sem uma programação pré-definida do que será ofertado. Nos finais de semana, as atividades são ofertadas por pessoas voluntárias externas à instituição e, portanto, também sem uma programação prévia. Desse modo, as atividades não ocorrem de maneira sistematizada, e sim de acordo com a disponibilidade das pessoas que as ofertam.

A escolha do local do estudo decorreu do fato de ser espaço de atuação de uma das pesquisadoras em um projeto de extensão. Os idosos foram selecionados por conveniência e as entrevistas ocorreram nas dependências da ILPI. Foram considerados critérios de inclusão: residir há, pelo menos, três meses na instituição e estar apto a responder às questões do estudo, após a obtenção do escore mínimo do teste de avaliação cognitiva Miniexame do Estado Mental (MEEM). O ponto de corte utilizado foi escore abaixo de 20 pontos para idosos analfabetos; 25 pontos para idosos com um a quatro anos de estudo; 26,5 para idosos com cinco a oito anos de estudo; 28 pontos para idosos com 9 a 11 anos de estudo; e 29 pontos para idosos com mais de 11 anos de estudo<sup>(13)</sup>. Foram excluídos os idosos com incapacidade comunicativa, pois isto impossibilitaria a aplicação do MEEM.

Os dados foram coletados na ILPI, entre os meses de janeiro e abril de 2013, por meio de entrevistas individuais e semiestruturadas. O roteiro de entrevistas continha questões referentes à percepção sobre o significado de lazer e sua importância, bem como às atividades oferecidas, à participação e às dificuldades encontradas pelos idosos na prática. Um teste-piloto foi realizado antes do início da coleta dos dados. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

Para determinação do número de participantes, foi utilizado o critério de saturação dos dados, isto é, quando as informações tornaram-se repetitivas e os dados foram considerados suficientes para responder aos objetivos do estudo, a coleta foi encerrada<sup>(14)</sup>. Ao final, a pesquisa contou com 15 idosos, sendo 13 homens e 2 mulheres.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática, que consiste basicamente em pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados com a sua organização sistemática em unidades temáticas, construção de inferências e interpretação das categorias significativas<sup>(15)</sup>.

Este estudo foi realizado em consonância com a legislação ética vigente. O projeto foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em

Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob o Parecer n. 160.445. Os idosos receberam todas as informações a respeito do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os relatos foram identificados pela letra E, referente à palavra “entrevistado”, entre parênteses, seguida de algarismos arábicos de acordo com a ordem de realização das entrevistas.

## Resultados

Os sujeitos deste estudo foram 15 idosos, dos quais 13 eram do sexo masculino e 2 do sexo feminino. A idade variou entre 60 e 92 anos, com média de 74,6 anos e o tempo de institucionalização situou-se entre 4 meses e 6 anos. Quanto à escolaridade, 9 referiram ter ensino fundamental incompleto, 4 não estudaram, 1 tinha ensino fundamental completo e 1, o ensino médio completo.

Da análise dos dados emergiram duas categorias: O lazer como uma necessidade humana e seus benefícios na vivência da institucionalização do idoso; Promoção do lazer na ILPI pela comunidade externa e a necessidade de adaptação da prática.

### *O lazer como uma necessidade humana e seus benefícios na vivência da institucionalização do idoso*

A concepção de lazer, para os idosos, estava relacionada com diversão, prazer, passatempo, descanso e distração. O lazer foi tido não somente como o direito de sentir prazer em meio às responsabilidades diárias, mas como uma necessidade inerente à vida de qualquer ser humano.

*A importância é que a gente se desliga das coisas, das responsabilidades. É o descanso da cabeça [...] O motivo da recreação e lazer é que todo mundo tem direito de descansar, pois tira um peso do ombro da gente [...] (E8).*

A prática de atividades de lazer deu espaço às experiências aprazíveis diante da institucionalização, permitiu aos idosos conferir novo sentido à vida e influenciou positivamente na adaptação às rotinas impostas pela ILPI.

*É importante para distração. É bom, porque a rotina aqui é muito chata; é só aquilo, só aquilo. (E10).*

*Eu gosto de participar dos jogos para distração, porque a gente fica sem fazer nada por muito tempo. (E7).*

As atividades de lazer foram tidas como forma de minimizar, temporariamente, algumas situações vivenciadas pelos idosos, como a perda de entes queridos, o sentimento de abandono pela família e a convivência com pessoas que não são de seu parentesco.

*Eu gosto de participar, porque você distrai, passa o tempo que você nem vê. Passa a tarde brincando de qualquer coisa, não só jogar baralho. Igual hoje, que é sábado, ouvir os rapazes cantando, acho que é um lazer. Então passa o tempo, você esquece de muita coisa ruim; esquece que está sozinho no mundo, que os parentes todos faleceram. Parentes que eu digo são pai, mãe e irmãos. (E11).*

Trouxe, ainda, oportunidades de os idosos envolverem-se com o meio em que viviam, interagindo uns com os outros para criar vínculos de companheirismo e amizade.

### *Promoção do lazer na ILPI pela comunidade externa e a necessidade de adaptação da prática*

Em relação às atividades de lazer realizadas na ILPI, foram identificadas principalmente aquelas promovidas por pessoas externas à instituição. As atividades ofertadas foram agrupadas nas seguintes categorias: artística, intelectual, manual, física, social e turística.

No que diz respeito às atividades artísticas, observou-se a realização de peças de teatro no interior da instituição; para as atividades intelectuais, foi mencionado o uso da televisão como forma de se manter atualizado; em relação às atividades manuais, foi referido o artesanato, como desenhos e pinturas; no que se refere às atividades físicas, foi citado o grupo de ginástica, realizado semanalmente por uma professora externa à instituição, e atividades na ATI que pertence às instalações da ILPI; em relação às atividades sociais, estão o jogo de baralho, dominó, bingo, danças e comemorações organizadas em datas festivas; e sobre as atividades turísticas nada foi mencionado.

*O pessoal traz jogo de malha, boliche, barraquinha de pesca, quermesse, jogos de dominó, dama e baralho. Fazem bingo e a gente ganha presente. Para nós é uma*

*alegria [...] Aqui tem o quiosque, o parquinho e a ATI. Então, quem pode é só ir lá e fazer as atividades.* (E8).

Notou-se que as poucas atividades de lazer ofertadas ocorriam apenas em dias e horários específicos, de acordo com a disponibilidade dos colaboradores externos à instituição, principais responsáveis por proporcionar essas práticas aos idosos.

*Olha, aqui nós não temos muitas atividades, não. Hoje, que é sábado, por exemplo, tem bastante coisa. Eles vêm cantar, brincar, mas durante a semana não muito. Às vezes vem alguém jogar um baralhinho, pintar, conversar. Eu gosto disso, porque você passa umas horas diferentes com o pessoal aí, sem pensar em muita coisa.* (E11).

A participação nas poucas atividades de lazer incorporadas à rotina da ILPI era restrita aos idosos que não possuíam déficit físico, sensorial ou cognitivo.

*Não consigo participar das atividades. Não participo das brincadeiras, porque tenho dificuldade de andar. Tem gente que tem muita dificuldade de fazer, porque não anda nem de andador. Então é difícil! As pessoas que não enxergam e não falam também têm dificuldade.* (E6).

A presença de déficit cognitivo interferiu negativamente na prática do lazer, ao afetar a interação social com as pessoas ao redor.

*Acho que se tivessem pessoas conscientes que pudessem conversar das histórias de antigamente, mas aqui não tem pessoas assim. Não tem pessoa aqui para conversar.* (E4).

*Em 90% do pessoal daqui falta um parafuso. Eu gosto de falar de futebol, e sei muita coisa, mas ninguém entende muito.* (E5).

As limitações funcionais também exerceram influência negativa na participação em atividades de lazer e um modo encontrado pela ILPI, para não excluir totalmente os idosos que não possuem condições de participar ativamente, era levá-los para assistir e apreciar as atividades de lazer praticadas por outros.

*A maior parte de nós participa das atividades, mas a maioria apenas olhando, escutando, porque fazer é difícil, já que muitos não conseguem. Para dançar, por exemplo, nem todo mundo dança. Quando é no salão, levam todos os cadeirantes para espiar.* (E3).

Soma-se a tais dificuldades a ocorrência de frequentes desentendimentos durante a participação em jogos, devido à competitividade, o que, por vezes, diminuiu a adesão dos idosos a esse tipo de atividade.

*Nos jogos aqui um quer ser mais sabido que o outro, tira sarro e acaba estragando as coisas. Os companheiros brigaram e viraram a cara comigo e é por isso que eu evito jogar dominó.* (E1).

*Jogo gera muita briga. Eu comecei a jogar com uns caras aí, só que encrespam e por isso parei. Já vi eles encrencando com outros e achei melhor parar de participar.* (E9).

A não participação dos idosos nas atividades de lazer, devido à atividade ofertada não ser de seu agrado, à presença de déficits e aos desentendimentos com colegas, acarreta diminuição de participantes nas práticas que requerem maior número de pessoas, impossibilitando sua efetivação.

Os idosos, apesar de aceitarem as normas e rotinas impostas no que se referia ao lazer, ressaltaram a necessidade de outras opções, como futebol, atividades realizadas em piscina, mesa de sinuca e mais visitas de pessoas externas à instituição. Tais atividades não somente são requeridas para preenchimento do tempo vago, mas também porque os idosos reconheciam a repercussão positiva do lazer em suas vidas.

## Discussão

O idoso, antes de ser institucionalizado, construía sua vida em meio à sociedade, em um ambiente independente e com dinâmicas próprias. Ao residir em uma ILPI, seu modo de vida é reinventado com base nas exigências impostas pela instituição, uma vez que possuem espaço físico limitado, regras, rotinas e proibições<sup>(16)</sup>. Assim, estar em uma ILPI é vivenciar um contexto de dominação, exercido por regulamentos instituídos pelo sistema<sup>(17)</sup> e por imposições feitas pelos profissionais que ali atuam, os quais ditam o que deve ou não ser feito<sup>(18)</sup>.

O contexto institucional não permite que haja um espaço de diálogo entre as pessoas que instituem as normas e os idosos, e isto faz com que os usuários do sistema não tenham autonomia para exercer somente as atividades que são de seu agrado<sup>(18)</sup>. Um exemplo é que as atividades de lazer citadas pelos participantes da pesquisa foram aquelas ofertadas pela ILPI e pelos colaboradores externos e não as demandadas por

eles, que apenas apontaram a necessidade de outras, além das já ofertadas.

Em consonância com o observado no presente estudo, pesquisa realizada com 97 idosos de sete ILPI distintas demonstrou que a maioria das atividades de lazer está restrita ao ambiente físico da instituição, as quais foram, principalmente, assistir televisão, realizar leituras, participar de jogos e artesanatos. Ademais, 39% dos indivíduos referiram que a instituição não oferecia atividades de lazer ou que essas não eram adequadas às suas condições de saúde, ou, ainda, não sentiam vontade de realizá-las<sup>(12)</sup>.

Pondera-se que a pouca diversidade de atividades de lazer e a não adaptação dessas às necessidades dos idosos, além de vinculadas às relações de poder exercidas pelo sistema institucional, têm influência de uma possível inadequação do número de funcionários para atender às demandas dos residentes. Isto ocorre, provavelmente, devido às dificuldades de ordem financeira e de recursos humanos que enfrentam as instituições filantrópicas<sup>(17)</sup> e faz com que haja sobrecarga de afazeres<sup>(7)</sup> e priorização das necessidades biológicas dos idosos em detrimento do lazer<sup>(12)</sup>.

Compete aos profissionais da ILPI atender necessidades biopsicossocioespirituais dos idosos<sup>(14)</sup>, dentre as quais está o lazer. Entretanto, devido às dificuldades mencionadas, julga-se que a realidade da oferta de atividades de lazer pode ser modificada pela parceria da ILPI com outros órgãos. Por exemplo, com a sociedade, pelo acoplamento com o sistema econômico, como forma de obter recursos financeiros (por meio de doações, bazares, festas, rifas); com o sistema educacional, em função de estágios e projetos de extensão mantidos por Universidades, sobretudo por cursos da saúde; com o sistema de saúde, relacionado ao vínculo com ações programáticas do serviço público de atenção básica; e com o sistema familiar, que se refere à integração da família às atividades internas das ILPI<sup>(19)</sup>.

O pequeno número de mulheres entrevistadas explica-se pelo motivo de a instituição possuir um quantitativo maior de homens (n=62) em relação às mulheres (n=23), o que se somou ao

fato de muitas dessas não terem atingido o ponto de corte estabelecido pelo MEEM. O fato de somente duas mulheres terem sido entrevistadas leva a ponderar que as atividades identificadas, os benefícios de sua prática, a necessidade de adaptação e o anseio pelo desenvolvimento de outras atividades ainda não ofertadas perpassam, principalmente, as vivências, experiências e preferências de homens idosos.

É importante considerar aqui que as mulheres possuem expectativa de vida superior aos homens e isso, geralmente, relaciona-se ao maior cuidado com a saúde por parte delas e às maiores taxas de mortalidade por causas externas entre os homens jovens. Esses fatores contribuem para que ocorra a chamada feminização da velhice, que se configura pelo maior quantitativo de mulheres idosas em relação aos homens<sup>(20)</sup>. Contudo, ao considerar que o perfil da população idosa da comunidade não reflete o dos institucionalizados, o fenômeno da feminização da velhice nem sempre é observado nas ILPIs, tendo estudos que apresentam maior prevalência de mulheres<sup>(4,21)</sup> e outros, de homens<sup>(10,22)</sup>.

Os princípios que regem a procura de homens idosos residentes na comunidade por grupos de convivência e lazer confluem com os mencionados pelos entrevistados no presente estudo, isto é, busca por prazer e satisfação, alternativas de diversão, distração ou afastamento da rotina. A ILPI, portanto, não deixa de ser um espaço de convivência em grupo como os existentes na comunidade. Além disso, os laços ali construídos podem impactar em percepções mais positivas de saúde e de qualidade de vida<sup>(23)</sup>.

Atividades de lazer que atraem homens com preferências similares, como jogos de cartas ou dominó, facilitam a formação de redes sociais e a identificação entre as pessoas do grupo, o que pode minimizar a citada dificuldade de interação entre os idosos. Vale ressaltar que, apesar de muitos não participarem efetivamente das atividades, o fato de observar e comentar sobre elas torna-os aglutinados e, conseqüentemente, socializados. Há ainda momentos de tensão durante as práticas de lazer, conforme retratado nas falas. Tais conflitos, de acordo com estudo

realizado com homens idosos participantes de grupos de convivência, fortalecem paradoxalmente as relações<sup>(23)</sup>. Assim, entende-se que, em uma ILPI em que predominam homens, as estratégias citadas podem contribuir para o desenvolvimento de atividades prazerosas e significativas.

Este estudo limita-se por ter entrevistado apenas duas mulheres, o que ocorreu devido à dificuldade de encontrar pessoas aptas pelo MEEM para serem abordadas.

## Conclusão

O estudo permitiu concluir-se que as atividades de lazer proporcionadas na ILPI eram artísticas, intelectuais, manuais, físicas e sociais, não sendo citadas atividades turísticas. Os idosos percebiam o lazer como atividades que não somente preenchiam o tempo vago, mas também repercutiam positivamente em suas vidas. Dentre as poucas opções de lazer mencionadas, a maioria era proporcionada pela comunidade externa à instituição e restrita a dias específicos da semana.

As práticas de lazer não eram ofertadas de acordo com a preferência dos idosos e também pouco adaptadas às limitações físicas, sensoriais e cognitivas dos internos. Mesmo assim, aos que participavam proporcionou bem-estar psicossocial, favoreceu a adaptação às rotinas impostas pela institucionalização, à criação e manutenção de vínculos de amizade e pareceu atenuar os aspectos negativos vivenciados pelos idosos, como o sentimento de abandono pela família e a convivência com pessoas que não são de seu parentesco.

Este estudo contribui para o avanço teórico da temática lazer para idosos institucionalizados e proporciona subsídios aos instituintes das normas e rotinas da ILPI e aos profissionais que trabalham nesse contexto, para que compreendam as repercussões positivas do lazer e possam buscar estratégias para romper, mesmo que minimamente, as relações de poder exercidas pelo contexto institucional. Entende-se que, para tal, é necessário ouvir as opiniões dos idosos sobre as práticas que são de seu agrado com vistas a analisar se podem ser

implementadas na ILPI e também adaptá-las àqueles que possuem déficits físico, sensorial ou cognitivo.

## Colaborações:

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Flávia Maria Derhun e Vivian Carla de Castro;
2. redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Flávia Maria Derhun, Vivian Carla de Castro, Pâmela Patrícia Mariano, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera e Lígia Carreira;
3. aprovação final da versão a ser publicada: Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera e Lígia Carreira.

## Referências

1. Beard RJ, Bloom D. Towards a comprehensive public health response to population ageing. *Lancet*. 2015 Feb;385(9968):658-61.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n. 283, de 26 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. Brasília; 2005.
3. Cornélio GF, Godoy I. Perfil das instituições de longa permanência para idosos em uma cidade no Estado de São Paulo. *Rev bras geriatr gerontol*. 2013 July/Sep;16(3):559-68.
4. Güths JFS, Jacob MHVM, Santos AMPV, Arossi GA, Béria JU. Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do Sul, Brazil. *Rev bras geriatr gerontol*. 2017 Mar/Apr;20(2):175-85.
5. Chaves RN, Lima PV, Valença TDC, Santana ES, Marinho MS, Reis LA. Cognitive loss and functional dependence in long-lived elderly in homes for the aged. *Cogitare Enferm*. 2017 Jan/Mar;22(1):1-9.
6. Araújo I, Jesus R, Araujo N, Ribeiro O. Percepção do apoio familiar do idoso institucionalizado com dependência funcional. *Enferm univ*. 2017 Apr/June;14(2):97-103.

7. Maselko J, Sebranek M, Mun MH, Perera B, Ahs J, Ostbye T. Contribution of generative leisure activities to cognitive function in elderly Sri Lankan adults. *J Am Geriatr Soc*. 2014 Sep;62(9):1707-13.
8. Ouyang Z, Chong AML, Ng TK, Liu S. Leisure, functional disability and depression among older Chinese living in residential care homes. *Aging Ment Health*. 2015 Sep;19(8):723-30.
9. Kim J, Yamada N, Heo J, Han A. Health benefits of serious involvement in leisure activities among older Korean adults. *Int J Qual Stud Health Well-Being*. 2014 Jul;23(9):1-9.
10. Onunkwor OF, Dubai SAR, George PP, Arokiasamy J, Yadav H, Barua A, et al. A cross-sectional study on quality of life among the elderly in non-governmental organizations' elderly homes in Kuala Lumpur. *Health Qual Life Outcomes*. 2016 Jan;14(6):1-10.
11. Foucault M. *Microfísica do poder*. 26a ed. Rio de Janeiro: Graal; 2008.
12. Castro VC, Carreira L. Leisure activities and attitude of institutionalized elderly people: a basis for nursing practice. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2015 Mar/Apr;23(2):307-14.
13. Melo DM, Barbosa AJG. Use of the Mini-Mental State Examination in research on the elderly in Brazil: a systematic review. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015 Dec;20(12):3865-76.
14. Clear M, Horsfall J, Hayter M. Data collection and sampling in qualitative research: does size matter? *J Adv Nurs*. 2014 Jan;70(3):473-5.
15. Silva AH, Fossá MIT. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas rev eletr*. 2015 [cited 2018 Jan 8];17(1):1-14. Available from: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>
16. Fagundes KVDL, Esteves MR, Ribeiro JHM, Siepierski CT, Silva JV, Mendes MA. Instituições de Longa Permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. *Rev salud pública*. 2017 Abr;19(2):210-4.
17. Roquete FF, Batista CCRF, Arantes RC. Care and management demands of long-term care facilities for the elderly in Brazil: an integrative review (2004-2014). *Rev bras geriatr gerontol*. 2017 Mar/Apr;20(2):288-301.
18. Baptista MKS, Santos RM, Duarte SJH, Comassetto I, Trezza MCSF. The patient and the relation between power-knowledge and care by nursing professional. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2017 Aug;21(4):e20170064.
19. Creutzberg M, Gonçalves LHT, Santos BL, Santos SSC, Pelzer MT, Portella MR. Acoplamento estrutural das instituições de longa permanência para idosos com sistemas sociais do entorno. *Rev gaúcha enferm*. 2011 Jun;32(2):210-25.
20. Berlezi EM, Farias AM, Dallazen F, Oliveira KR, Pillatt AP, Fortes CK. Analysis of the functional capacity of elderly residents of communities with a rapid population aging rate. *Rev bras geriatr gerontol*. 2016 Aug;19(4):643-52.
21. Pinheiro NCC, Holanda VCD, Melo LA, Medeiros AKB, Lima KC. Inequality in the characteristics of the institutionalized elderly in the city of Natal, Brazil. *Ciênc saúde coletiva*. 2016 Nov;21(11):3399-405.
22. Borges CL, Silva MJ, Clares JWB, Nogueira JM, Freitas MC. Sociodemographic and clinical characteristics of institutionalized older adults: contributions to nursing care. *Rev enferm UERJ*. 2015 maio/jun [cited 2018 Jan 8];23(3):381-7. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4214/18305>
23. Santos PM, Marinho A, Mazo GZ, Benedetti TRB, Freitas CR. Lazer e participação de homens em grupos de convivência para idosos de Florianópolis (SC): motivações e significados. *Rev Kairós Gerontol*. 2015 jul-set;18(3):173-91.

Recebido: 21 de fevereiro de 2018

Aprovado: 26 de abril de 2018

Publicado: 27 de julho de 2018



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais e, embora, os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.